

# **AS TESSITURAS DA MEMÓRIA: FICÇÕES E TESTEMUNHOS**

*Andréa Figueiredo Leão Grants*<sup>\*</sup>

*Izabele Cristini da Silva*<sup>\*\*</sup>

*Jair Zandoná*<sup>\*\*\*</sup>

*Leticia Goellner*<sup>\*\*\*\*</sup>

*Stélio Furlan*<sup>\*\*\*\*\*</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Para justificar a tessitura do mais recente número da revista *Anuário de Literatura*, que chega ao seu segundo número do décimo nono volume e conta com treze artigos, uma tradução e uma resenha, a capa apresenta a tela *Pescadores* (1970), de Sílvio Pléticos, para quem “a vida é uma linha”.

A revista se abre com o artigo *Ficções de escritores fictícios*, de **Claudia Maria Pereira Almeida**, que discorre sobre a noção de autor a partir da presença recorrente de autores-personagens na literatura contemporânea, no caso, em *Le Coeur de Marguerite* (1999), de Vassilis Alexakis e *Pseudo* (1976), de Romain Gary. Em seguida, **Dionei Mathias** em *Fragmentos e estilhaços em “Die Prärie”*, de Zafer Şenocak encontra na fragmentação da pertença, de sentido e da própria narração, sofrida e encenada pelo protagonista Sascha, um fio condutor para amarrar suas reflexões. E, fechando a primeira seção, formada por pesquisadores docentes, em *A escrita gendrada do gaúcho nas narrativas transgressoras de Silvina Ocampo*, **Rafael Eisinger Guimarães** propõe uma leitura crítica dos contos “La hija



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

\* Doutoranda e Mestre em Literatura pela UFSC. Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFSC. Coordenou o Portal de Periódicos UFSC (2009/jun.2014). Integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

\*\*\* Doutor em Literatura pela UFSC, integra a Comissão Editorial da *Anuário de Literatura*.

\*\*\*\* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na UFSC. Colabora no periódico *Cadernos de Tradução*. Integra a Comissão Editorial da *Revista Anuário de Literatura*.

\*\*\*\*\* Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é Professor Associado junto ao DLLV/UFSC. Atual Editor-Chefe da *Revista da ANPOLL* e Editor da *Revista Anuário de Literatura*.

del toro”, publicado em *Las invitadas* (1961) e “La muñeca”, que consta no livro *Los días de la noche* (1970), para reivindicar uma ruptura no cânone da gauchesca por meio de uma escrita marcada por questões de gênero.

Na segunda seção, em [Entre a memória e o silêncio, o testemunho tardio de um deportado homossexual](#), **Marcelo Spitzner** analisa a biografia de Rudolf Brazda escrita por Jean-Luc Schwab sugerindo que esta narrativa se configura enquanto embate contra o esquecimento, o silenciamento e reconstituição dos limites da narrativa histórica. Por sua vez, **Carina Marques Duarte**, em [Entre memória e esquecimento: a formação das identidades em \*Nosso musseque e Venenos de Deus, remédios do diabo\*](#), avalia a constituição identitária de Angola e Moçambique nas obras de Luandino Vieira e Mia Couto reivindicando para o primeiro uma noção de escrita literária que afirma o papel da memória como meio de preservação do passado e da tradição e, para o segundo, a importância do esquecimento na construção da nação. Na sequência, no artigo [Memórias do salazarismo em o "Vale da Paixão"](#), de **Lídia Jorge**, **Mariana Jantsch Souza** e **Alfeu Sparemberger** investigam, a partir da perspectiva das memórias pós-ditadura, elementos que traem as simetrias entre os sistemas familiar e estatal-ditatorial e avaliam o papel do salazarismo na constituição da narrativa. Em [Gostaríamos de informá-lo de que amanhã seremos mortos com nossas famílias: invisibilidade e testemunho](#), **Daniela Werneck Ladeira Werneck** reflete sobre o testemunho de um trauma coletivo, em especial os da etnia tutsi durante e após o genocídio de 1994, assunto do livro-reportagem de Philip Gourevitch. No artigo [Uma poética do silêncio: trauma, representação e linguagem em “Fuga da morte”](#), de Paul Celan, **Maria Esther Torinho** investiga as estratégias poéticas mobilizadas neste texto enquanto maneira de enfrentar a aporia entre trauma e representação, inserindo-o no contexto da literatura de testemunho. E **Greicy Bellin**, com o artigo [Machado de Assis e a imprensa periódica: uma análise de “Confissões de uma viúva moça”](#), parte da análise do conto para evidenciar a atuação de Machado na imprensa periódica do Rio de Janeiro no início de sua carreira literária, mote para investigar o estatuto do jornal e da formação do público leitor na sociedade brasileira oitocentista, procurando compreender o papel dos periódicos na publicação e circulação de obras literárias e o perfil dos leitores do *Jornal das Famílias*. **Diego Moreira**, em [As escolhas de Auerbach: uma questão de realidade](#), centra o investimento discursivo no capítulo sobre *Dom Quixote*, em *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental* (1946), de Erich Auerbach, questionando a tentativa “abertamente conservadora” de resgatar uma tradição cultural europeia que se havia perdido com o advento da 1ª e 2ª Guerras Mundiais.

Escrito a seis mãos, em [A alma cheia de bandeiras: ressignificação política e permanência de uma canção latino-americana](#), de **Camila Marchesan Cargnelutti, Maurício Marques Brum e Anselmo Peres Alós**, analisa-se a canção *El alma llena de Banderas*, escrita pelo cantor e compositor chileno Victor Jara relacionando-a ao contexto histórico, político e social em que ela foi criada, com o intuito de compreender suas possibilidades de ressignificação e apropriação em novas conjunturas latino-americanas. A sua vez, no artigo [Imagens de um corpo poe\(ró\)tico digitalizado](#), **Adriana Carolina Hipólito de Assis** objetiva verificar em algumas obras de Décio Pignatari um corpo poético que se lê enquanto aparato comunicacional, midiático em confluência à concepção da arte como imagem digitalizada, “como corpo sensório, tátil, erotizado”, afirma. A presente sessão se fecha o artigo de **Katrym Aline Bordinhão dos Santos**, intitulado [Mistérios de Lisboa e sua adaptação cinematográfica](#), cuja análise contrastiva põe em cena o romance de Camilo Castelo Branco e a adaptação cinematográfica homônima do romance avaliando as especificidades de cada mídia e os efeitos obtidos com seus usos, principalmente no que diz respeito às escolhas imagéticas para a transposição de elementos típicos da escrita do autor português, tais como a organização folhetinesca e o uso de metalinguagem.

E, como arremate deste número, temos uma tradução de **Pedro Falleiros Heise**, a saber, [O proêmio da Genealogia Deorum Gentilium](#), de Giovanni Boccaccio, e uma resenha intitulada [Regionalismus – Regionalismos: subsídios para um novo debate](#), de André Tessaro Pelinser, por Letícia Malloy.

Considerando a relevância acadêmica do conjunto de textos aceitos para publicação, é com satisfação que apresentamos estas páginas de crítica e teoria literária, não sem deixar um sincero agradecimento à equipa de avaliadores *ad hoc* e ao Conselho Consultivo, pelas acuradas avaliações, bem como aos autores e autoras que nos honraram com a escolha da revista *Anuário de Literatura* para a divulgação de seus textos. Registramos, por fim, um agradecimento especial ao artista plástico Sílvio Pléticos, nascido em Pula, Iugoslávia, em 1924, e residente em Florianópolis desde 1968, pela oferta da tela [Pescadores](#) (1970), significativo paratexto desta revista. Na esperança de que este número possa suscitar fecundos diálogos, resta lhes desejar boas leituras.

